18 de Dezembro de 2009

Contas Económicas da Agricultura 2009
1ª estimativa

O Rendimento da Actividade Agrícola deverá diminuir 2,9% em 2009

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2009, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da actividade agrícola deverá decrescer 1,5%, em termos nominais. O Rendimento de factores deverá baixar 5,3%, na sequência do decréscimo do VAB e dos outros subsídios à produção. O Volume de mão-de-obra agrícola deverá manter a tendência decrescente, estimando-se que varie -2,9%. O rendimento da actividade agrícola, por unidade de trabalho, deverá decrescer, em termos reais, 2,9%.

Estima-se que a Produção do ramo agrícola tenha crescido 0,9% em volume. Esta evolução reflecte comportamentos diferenciados das componentes da produção, com a produção vegetal a crescer 2,5% e a produção animal a diminuir 1,3%. O ano de 2009 deverá ainda caracterizar-se por uma redução geral dos preços de base (-4,6%).

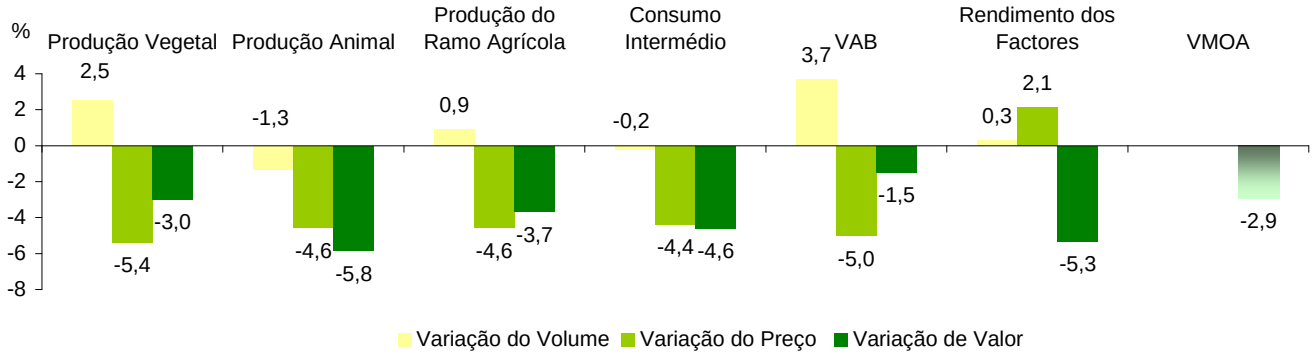
O Consumo Intermédio deverá decrescer, em termos nominais, 4,6%, em resultado sobretudo da variação negativa de preços (-4,4%), uma vez que o volume se deverá manter quase ao mesmo nível de 2008 (-0,2%). Esta evolução de preços foi generalizada para a maioria das rubricas do Consumo Intermédio, reflectindo alguma correcção face aos elevados níveis de preços observados em 2008.

O efeito conjunto do crescimento, em termos reais, da produção e da estabilização do Consumo Intermédio deverá originar um aumento do VAB, em volume, de 3,7%. Porém, ainda assim, é expectável um decréscimo nominal do mesmo, de 1,5%, em consequência da evolução de preços

A evolução nominal negativa do VAB deverá ser agravada por um decréscimo de 6,4% nos Outros subsídios à produção, originando um decréscimo nominal de 5,3% no Rendimento de Factores. A redução estimada para o Volume de Mão-de-obra Agrícola (-2,9%), conjugada com o decréscimo real do Rendimento de Factores (5,3%), deverão conduzir a um decréscimo real do rendimento da actividade agrícola, por unidade de trabalho, de 2,9%.

recenseamento Agrícola 2009 de Novembro 09 a Maio 10,
O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

Gráfico 1. **Variações em Volume, Preços e Valor da Produção, CI, VAB e Rendimento dos Factores**



PRODUÇÃO VEGETAL

As condições meteorológicas do ano agrícola de 2008/2009 prejudicaram as culturas arvenses e beneficiaram os pomares, a vinha e o olival, esperando-se que haja um acréscimo, em volume, de 2,5% na produção vegetal. Contudo, estima-se que ocorra uma redução nos preços de base (-5,4%), pelo que o valor da produção vegetal deverá cair 3,0%.

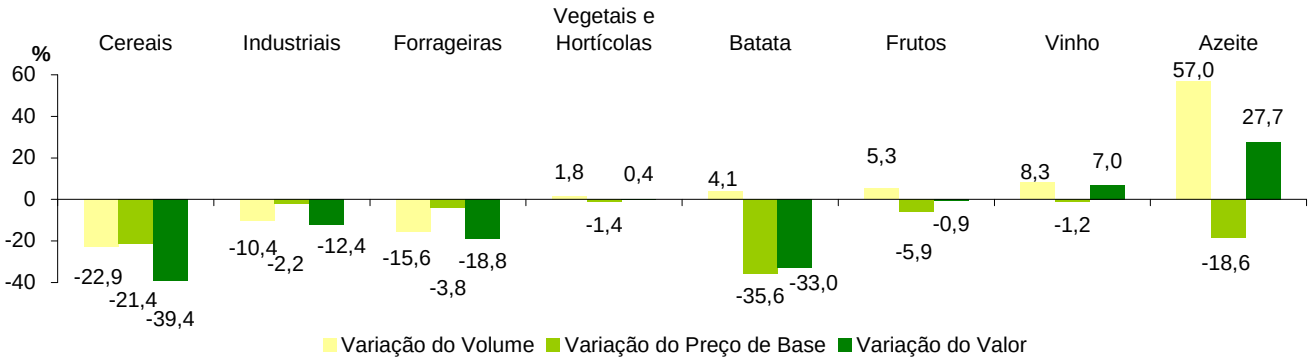
As culturas de cereais e da batata foram as que registaram maiores decréscimos em valor (-39,4% e -33,0%, respectivamente). A campanha cerealífera 2008/2009 foi negativamente influenciada pelas condições meteorológicas (que afectaram as produtividades) e económicas (os elevados custos de produção, os baixos preços e as dificuldades de escoamento da produção da campanha anterior provocaram uma redução generalizada nas áreas). Os preços decresceram 21,4%, destacando-se particularmente o arroz (decréscimo de 40% dos preços no produtor). O aumento de produção de batata deu origem a problemas de escoamento, conduzindo a uma redução significativa do preço (-35,6%).

Nas culturas industriais observou-se um decréscimo de 10,4% em volume, para o qual foi decisivo o decréscimo de produtividade verificado nas oleaginosas, devido às condições meteorológicas e ao abandono da cultura de beterraba sacarina no Continente.

O quadro meteorológico foi favorável à produção de uva para vinho de mesa, antecipando-se um aumento na quantidade e qualidade de vinho, não se perspectivando dificuldades de comercialização.

Dadas as condições meteorológicas favoráveis nas campanhas de 2008/2009 e 2009/2010 e o facto de novos olivais terem entrado em produção, prevê-se que o volume de azeite laborado em 2009 aumente 57,0%.

Gráfico 2. **Variação do Volume, Preço e Valor de alguns produtos da Produção Vegetal, em 2009**



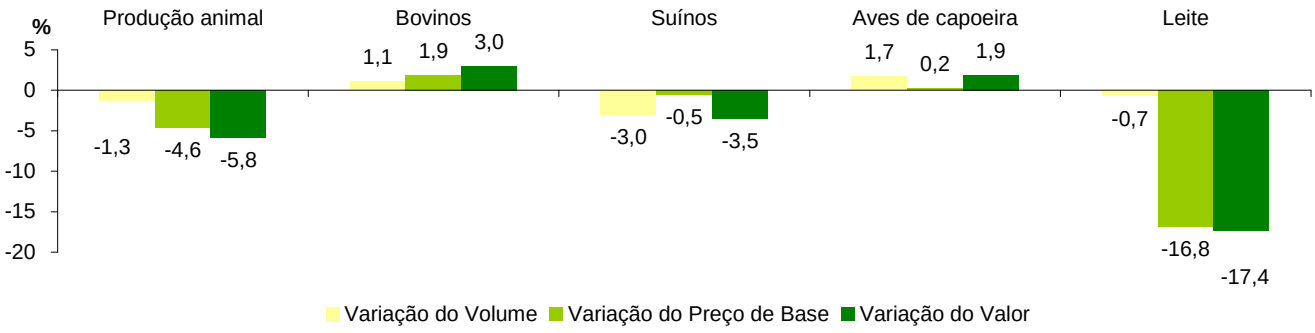
PRODUÇÃO ANIMAL

Prevê-se que a produção animal em 2009 registe um decréscimo, em valor, de 5,8%, como consequência do efeito conjugado de diminuições em volume (-1,3%) e em preço (-4,6%). A produção animal nacional tem sido fortemente afectada por condições desfavoráveis de mercado, caracterizado nomeadamente, nos últimos anos, por um aumento dos custos de produção e pela diminuição da competitividade. Em 2009, a instabilidade do sector agravou-se, devido à crise económica e a novas exigências legais de licenciamento e gestão da actividade pecuária, na sequência da revisão do Regime de Exercício de Actividade Pecuária (REAP) e alteração das regras de bem estar animal na UE, com fortes implicações na avicultura. Adicionalmente, verificaram-se focos de língua azul, que afectaram a produção de ovinos e caprinos.

Em 2009, destaca-se o forte decréscimo que se estima para o valor de produção de leite (-17,4%), reflectindo as dificuldades que se sentem designadamente ao nível da produção. Efectivamente, prevê-se uma redução de 0,7% no volume e uma diminuição de 16,8% nos preços de base (que incluem os subsídios aos produtos). Neste ano, a conjuntura económica internacional provocou uma redução global no consumo, após um incremento significativo na procura em anos anteriores, dando lugar a uma situação de excedentes na UE, Efectivamente, verificou-se uma redução substancial dos preços das importações de lacticínios, pressionando a redução dos preços nacionais.

O consumo de carne parece também ter sido afectado pela actual conjuntura, verificando-se um efeito de substituição, tendo aumentado o consumo de carne de mais baixo preço. Este efeito terá estado na base do aumento da produção nacional de aves de capoeira, que se deverá ter situado em 1,7% em volume. Os preços deverão registar um acréscimo ligeiro (+0,2).

Gráfico 2. **Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Animal, em 2009**



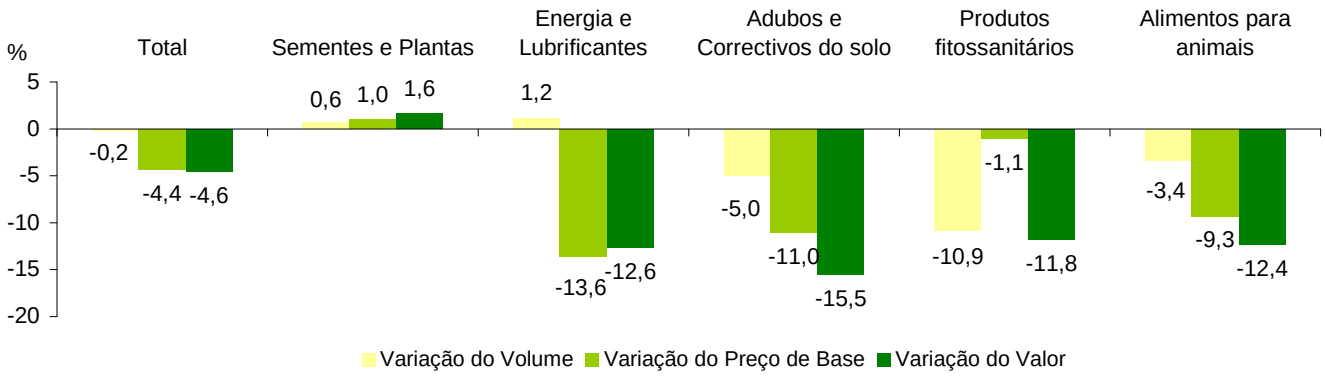
CONSUMO INTERMÉDIO e VAB

Em 2009, o Consumo Intermédio (CI) deverá decrescer 4,6% em valor, evolução determinada pelo decréscimo dos preços (-4,4%), uma vez que é previsível uma estabilização do volume (-0,2%). Esta redução no nível de preços foi generalizada, destacando-se as diminuições no consumo de energia e lubrificantes (-13,6%), de adubos e correctivos de solo (-11%) e de alimentos para animais (-9,3%). De uma forma geral, esta evolução dos preços é explicável pelo decréscimo da procura a nível mundial, havendo alguma correcção, como consequência dos fortes acréscimos de preços observados em 2008 (+8,6%).

Para a estabilização do volume do CI contribuíram os decréscimos previstos para os produtos fitossanitários (o quadro meteorológico favoreceu as condições sanitárias das culturas) e a alimentação animal (a rubrica de maior peso relativo no consumo intermédio da agricultura). A diminuição em volume verificada nos alimentos para animais (-3,4%) reflecte a forte crise no sector da pecuária, com o encerramento de explorações. A redução dos preços (-9,3%) é explicável pela baixa dos preços das matérias-primas.

Estima-se em todo o caso que a redução dos preços dos consumos intermédios da actividade agrícola não seja tão intensa quanto a redução dos preços da produção, pelo que são novamente previsíveis condições desfavoráveis para o produtor agrícola. Assim, apesar do aumento em volume (+3,7%), é, expectável, uma redução do VAB em valor (-1,5%).

Gráfico 4. **Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do CI, em 2009**



SUBSÍDIOS

Estima-se que o total de subsídios pagos aos agricultores decresça 6,3% em 2009, face a 2008. Note-se que, de acordo com o Regulamento das CEA (Reg. (CE) 138/2004), estes subsídios compreendem apenas os "Subsídios aos produtos" e "Outros subsídios à produção", não contemplando as "Ajudas ao investimento" e "Outras transferências de capital".

De acordo com informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, IP), classificada de acordo com as directrizes do Reg. 138/2004, os subsídios aos produtos pagos em 2009 deverão aumentar 6,4%, enquanto os outros subsídios à produção deverão decrescer 9,7%. A contracção prevista prende-se com a normalização de pagamentos, nomeadamente, a finalização das ajudas referentes a anteriores quadros comunitários de apoio (QCA) e o facto de terem tido lugar, em 2008, pagamentos de ajudas referentes a 2007.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Gráfico 5. **Subsídios aos produtos**

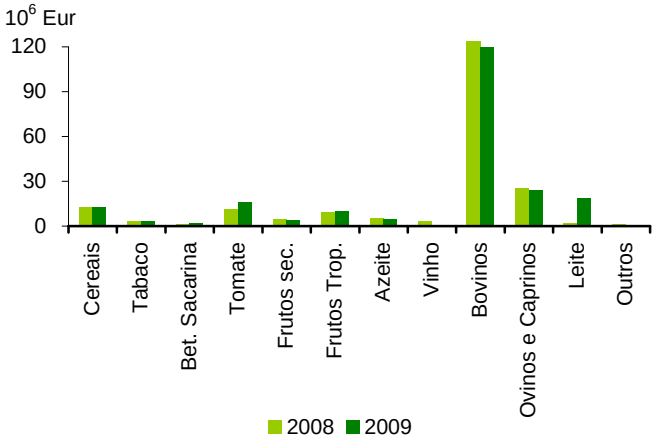
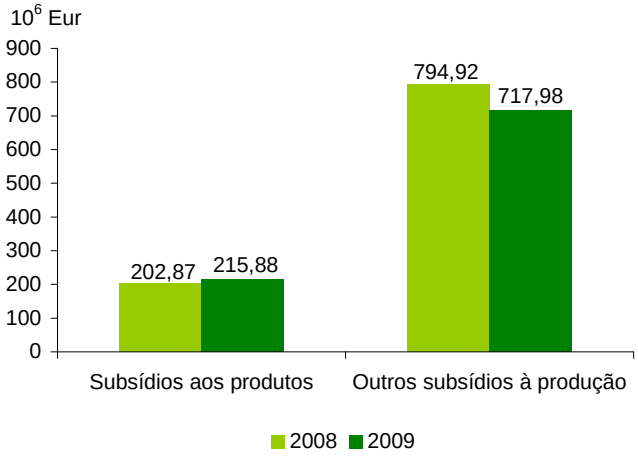


Gráfico 6. **Total de Subsídios**



RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO E "INDICADOR A"

As Rendas a pagar deverão decrescer ligeiramente (-1,2%), dada a redução de áreas de algumas culturas arvenses. Os Juros a pagar deverão registar um decréscimo de 7,2% reflectindo sobretudo a diminuição das taxas de juro. As Remunerações a pagar deverão aumentar 2,5%, incremento atenuado pelo decréscimo de 2,9% previsto para o volume de mão-de-obra agrícola assalariada. O Rendimento Empresarial Líquido deverá diminuir 9,4%. A evolução do rendimento de factores, real, por unidade de trabalho – Indicador A - deverá apresentar uma variação de -2,9%.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Quadro 1.1 Rendimento da Actividade Agrícola em 2009 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços de base

Código New Cronos	Rubricas	2008* 10^6 Euros	Variação (%) Volume	Preço	Valor	2009 10^6 Euros
01000	Cereais	249,78	-22,9	-21,4	-39,4	151,29
02000	Plantas industriais	69,02	-10,4	-2,2	-12,4	60,47
03000	Plantas forrageiras	280,35	-15,6	-3,8	-18,8	227,63
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1.330,01	1,8	-1,4	0,4	1.334,74
05000	Batatas	125,25	4,1	-35,6	-33,0	83,94
06000	Frutos	952,34	5,3	-5,9	-0,9	943,41
07000	Vinho	832,15	8,3	-1,2	7,0	890,47
08000	Azeite	105,86	57,0	-18,6	27,7	135,23
09000	Outros produtos vegetais	10,89	0,0	-4,6	-4,6	10,39
10000	PRODUÇÃO VEGETAL	3.955,65	2,5	-5,4	-3,0	3.837,57
11000	Animais, dos quais	1.751,45	-1,6	0,8	-0,8	1.736,68
11100	Bovinos	515,61	1,1	1,9	3,0	530,98
11200	Suínos	579,26	-3,0	-0,5	-3,5	559,12
11500	Aves de capoeira	401,12	1,7	0,2	1,9	408,76
12000	Produtos animais, dos quais	995,10	-0,9	-13,9	-14,6	849,47
12100	Leite	858,43	-0,7	-16,8	-17,4	709,17
13000	PRODUÇÃO ANIMAL	2.746,55	-1,3	-4,6	-5,8	2.586,15
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	299,71	1,0	5,6	6,7	319,76
17000	ACTIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	35,21	0,1	-0,8	-0,7	34,97
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	7.037,12	0,9	-4,6	-3,7	6.778,45
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	4.943,15	-0,2	-4,4	-4,6	4.716,00
19010	Sementes e Plantas	224,81	0,6	1,0	1,6	228,43
19020	Energia e Lubrificantes	517,29	1,2	-13,6	-12,6	452,10
19030	Adubos e Correctivos do solo	176,58	-5,0	-11,0	-15,5	149,22
19040	Produtos fitossanitários	117,03	-10,9	-1,1	-11,8	103,21
19060	Alimentos para animais	2.111,21	-3,4	-9,3	-12,4	1.850,02
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2.093,97	3,7	-5,0	-1,5	2.062,45
21000	- Consumo de Capital Fixo	740,47	-1,3	2,0	0,7	745,53
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1.353,50	6,4	-8,6	-2,7	1.316,92
24000	- Outros Impostos sobre a Produção	5,05			5,7	5,34
25000	+ Outros Subsídios à Produção	794,92			-9,7	717,98
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES	2.143,37			-5,3	2.029,56
23000	- Remuneração dos Assalariados	653,99			2,5	670,63
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO	1.489,38			-8,8	1.358,93
28000	- Rendas	53,77			-1,2	53,12
29000	- Juros a Pagar	248,17			-7,2	230,18
30000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1.187,44			-9,4	1.075,63
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	359,5			-2,9	348,9

* Dados elaborados em Setembro de 2009

** Unidade de Trabalho Ano - corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado, e é expresso em UTA. Estas correspondem à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

O "Rendimento da Actividade Agrícola" corresponde ao Indicador de Rendimento A (Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), e é determinado com base em informação disponível até 30 de Novembro de 2009. Na primeira estimativa das CEA, o deflator do PIB é determinado pelo Eurostat, para cada Estado Membro.

INDICADOR A = $\frac{[(\text{Rendimento de Factores ano n} / \text{deflator do PIB}) / \text{VMOA ano n}]}{[\text{Rendimento de Factores ano n-1} / \text{VMOA ano n-1}]} = \frac{[(2\,029{,}56 / 1{,}0047) / 348{,}9]}{[2\,143{,}37 / 359{,}5]} * 100 - 100 =$ **-2,9%**

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]